

Letramento Digital E Formação Continuada De Professores Na Educação Pós-Pandemia: Uma Revisão Bibliográfica

Priscila Alves Da Silva Machado
Universidade Federal De Minas Gerais

Nilda Da Silva Nogueira
UERJ/ FFP

Marcos Antonio Evangelista
Universidade Federal De Alagoas- Ufal

Robson Silva Cavalcanti
ECIT Advogado Nobel Vita

Ivo Batista Conde
Universidade Estadual Do Ceará

Priscila Maria Silva Oliveira
Universidad De La Integración De Las Américas - UNIDA

Ailson Gomes De Lima
Universidad De La Integración De Las Américas - UNIDA

Ana Carla Da Silva Oliveira
Faculdade UNIFAHE

Francisco Valber Rocha Da Silva
Faculdade UNIFAHE

Gilson Dos Reis Soares
UESPI

Sônia De Ávila
Universidade Federal De Sergipe

José Antônio De Souza Júnior
Universidade Estadual Da Paraíba

Resumo:

Esta pesquisa teve como objetivo analisar o letramento digital na formação continuada de professores no contexto pós-pandemia, identificando as principais necessidades de capacitação dos educadores e as implicações desse processo para a qualidade da educação. A metodologia adotada foi uma pesquisa bibliográfica, com levantamento em bases como SciELO, Google Acadêmico e Scopus, utilizando palavras-chave e operadores booleanos para selecionar estudos relevantes. A análise qualitativa dos dados permitiu identificar que a pandemia acelerou a adoção das tecnologias digitais no ensino, mas também evidenciou lacunas significativas no letramento digital dos professores. Constatou-se que a formação continuada, centrada no desenvolvimento de competências pedagógicas digitais, é essencial para que os educadores possam integrar efetivamente as

tecnologias ao processo de ensino-aprendizagem. A pesquisa conclui que a capacitação contínua dos professores é fundamental para garantir uma educação inclusiva, equitativa e adaptada às novas demandas educacionais, ressaltando a necessidade de um ensino mais flexível, colaborativo e ético no contexto digital.

Palavras-chave: *Letramento digital; Formação continuada; Pós-pandemia.*

Date of Submission: 20-01-2025

Date of Acceptance: 30-01-2025

I. Introdução

A pandemia de COVID-19, que teve início em 2020, provocou mudanças abruptas e profundas em diversos setores da sociedade, especialmente na educação. Com o fechamento de escolas e a necessidade de distanciamento social, as tecnologias digitais emergiram como ferramenta essencial para a continuidade do ensino. A transição para o ensino remoto desafiou professores e alunos a se adaptarem rapidamente a novas plataformas e ferramentas digitais, evidenciando desigualdades no acesso e na preparação para o uso dessas tecnologias. Esse cenário revelou a urgência de um processo de adaptação e de capacitação digital dos educadores, tornando o letramento digital um tema central na educação pós-pandemia (Cardoso, 2023).

O letramento digital pode ser definido como a capacidade de utilizar as tecnologias de forma crítica, reflexiva e eficiente, no intuito de produzir e consumir informações. Em um mundo cada vez mais mediado pelas tecnologias digitais, essa competência se tornou fundamental não apenas para o exercício da cidadania, mas também para a formação de profissionais qualificados, como os professores. No contexto educacional, o letramento digital vai além do simples uso de ferramentas tecnológicas, englobando a compreensão de como essas ferramentas podem ser utilizadas de maneira pedagógica, para fomentar a aprendizagem de forma significativa. A formação continuada de professores, por sua vez, é um processo fundamental para garantir que os educadores estejam atualizados e preparados para os novos desafios impostos pela educação contemporânea (Dantas et al., 2023).

Tradicionalmente, a formação de professores ocorre de maneira pontual e isolada, mas, no contexto pós-pandemia, ela se mostra indispensável para o enfrentamento das novas exigências do ensino digital. Isso implica não apenas o domínio técnico de ferramentas, mas também a reflexão pedagógica sobre como incorporar essas tecnologias no processo de ensino-aprendizagem de maneira eficaz e crítica. Neste sentido, a pandemia acelerou a digitalização do ensino e colocou em evidência a necessidade de uma formação continuada focada nas competências digitais dos professores. Muitos educadores, até então acostumados a métodos tradicionais de ensino, se viram forçados a aprender a usar plataformas online, ferramentas de videoconferência e outros recursos digitais sem o suporte adequado (Cunha et al., 2022).

A dificuldade de adaptação e a falta de treinamento adequado geraram insegurança, sobrecarga e, em muitos casos, a exclusão de alunos que não tinham acesso adequado à tecnologia, o que reforçou desigualdades educacionais preexistentes. Além disso, o cenário pós-pandemia também trouxe à tona a necessidade de um novo olhar para a formação de professores, que deve ser mais integrada, colaborativa e flexível. A tecnologia não pode ser vista como uma solução isolada, mas como uma ferramenta que se deve articular com as necessidades pedagógicas, com as práticas de ensino e com o contexto de cada escola. Isso exige dos educadores um esforço constante para se atualizar, aprimorar suas habilidades e se preparar para um futuro educacional cada vez mais dependente da tecnologia (Freitas, 2023).

A implementação do letramento digital e a promoção de uma formação continuada eficaz exigem políticas públicas de investimento em recursos tecnológicos, mas também em programas de capacitação pedagógica. A formação deve ser contínua, envolvendo tanto a capacitação técnica quanto a reflexão crítica sobre o uso pedagógico das tecnologias. Nesse processo, o apoio das instituições de ensino superior, redes de ensino e órgãos governamentais é essencial para garantir que todos os professores, independentemente de sua experiência ou área de atuação, tenham acesso a oportunidades de aprendizado e de desenvolvimento profissional (Oliveira; Borges; Silva, 2023).

Assim, a pesquisa proposta busca analisar a importância do letramento digital e da formação continuada para os professores no cenário pós-pandemia, investigando as práticas, desafios e estratégias adotadas pelos educadores para se adaptar às novas exigências do ensino remoto e híbrido. O objetivo é compreender como essas iniciativas de formação impactam o processo de ensino-aprendizagem e identificar caminhos para uma educação mais inclusiva e equitativa, que considere as competências digitais como um componente fundamental da prática pedagógica.

II. Materiais E Métodos

A pesquisa foi realizada por meio de uma abordagem metodológica qualitativa, com o objetivo de aprofundar a compreensão sobre o letramento digital e a formação continuada de professores no contexto pós-pandemia. Inicialmente, optou-se por uma pesquisa bibliográfica, que envolveu a consulta a fontes acadêmicas e científicas para embasar o estudo, garantindo uma análise crítica e fundamentada. Para tanto, foram realizadas buscas em bases de dados acadêmicas reconhecidas, como SciELO, Google Acadêmico e Scopus, as quais são

amplamente utilizadas para o acesso a artigos, teses e dissertações relacionadas ao campo da educação e das tecnologias digitais.

O processo de levantamento de informações foi estruturado por meio da utilização de palavras-chave específicas, como "letramento digital", "formação continuada de professores", "educação pós-pandemia", "ensino remoto", "tecnologias educacionais" e "competências digitais". Para otimizar os resultados das buscas e garantir que os artigos encontrados estivessem diretamente relacionados ao tema proposto, foram empregados operadores booleanos como "AND" e "OR". O operador "AND" foi utilizado para combinar termos e garantir que os resultados buscassem estudos que abordassem, simultaneamente, as questões do letramento digital e da formação continuada de professores. Já o operador "OR" foi usado para ampliar o alcance das buscas, permitindo a inclusão de artigos que discutissem apenas um dos temas, mas ainda assim relevantes para a pesquisa.

Com base nas informações coletadas, foi realizada uma análise qualitativa dos dados encontrados. A análise qualitativa consistiu em uma leitura cuidadosa e interpretativa dos textos, buscando identificar as principais tendências e abordagens relacionadas ao letramento digital na educação, bem como os desafios e estratégias de formação continuada de professores no período pós-pandemia. A partir dessa análise, foram extraídas as contribuições teóricas mais relevantes para a construção do conhecimento sobre como a formação docente pode ser adaptada e aprimorada diante das novas exigências tecnológicas.

III. Resultados E Discussões

Letramento digital: conceitos

O letramento digital é um conceito fundamental na sociedade contemporânea, especialmente no contexto educacional, onde o uso das tecnologias da informação e comunicação (TICs) tem se tornado cada vez mais integrado ao processo de ensino-aprendizagem. Tradicionalmente, o letramento se refere à capacidade de ler, escrever e interpretar textos, mas, com o avanço das tecnologias digitais, esse conceito se expandiu para incluir a habilidade de navegar, avaliar, criar e compartilhar conteúdos digitais de maneira eficaz e ética. O letramento digital, portanto, envolve o desenvolvimento de competências não apenas para utilizar as ferramentas tecnológicas, mas também para lidar com a vasta quantidade de informações e recursos disponíveis na internet, promovendo o uso crítico e responsável da tecnologia (Oliveira; Borges; Silva, 2023).

O letramento digital vai além do domínio técnico das ferramentas digitais, como o uso de computadores, tablets e softwares. Envolve também a capacidade de compreender e interagir com as plataformas e os ambientes digitais, como redes sociais, blogs e sites de compartilhamento de vídeos, que desempenham um papel cada vez mais importante na sociedade. Dessa forma, o letramento digital inclui habilidades como a capacidade de buscar e selecionar informações relevantes, avaliar sua veracidade e utilidade, além de criar e compartilhar conteúdos digitais com responsabilidade e respeito às normas sociais e éticas. Portanto, o letramento digital não é uma habilidade isolada, mas um conjunto de competências que deve ser desenvolvido de forma contínua e reflexiva (Cunha et al., 2022).

A definição de letramento digital também abrange a compreensão dos impactos da tecnologia na sociedade, incluindo questões como privacidade, segurança online e o comportamento digital responsável. A rápida evolução das tecnologias digitais traz consigo desafios e oportunidades para o educador, que precisa não apenas dominar as ferramentas tecnológicas, mas também ajudar seus alunos a entenderem as implicações sociais e éticas do uso dessas tecnologias. O letramento digital, portanto, está intimamente relacionado à cidadania digital, que envolve a capacidade de participar ativamente e de forma ética no ambiente online. Esse aspecto é particularmente importante no contexto da educação, onde os alunos precisam aprender a usar as tecnologias de forma crítica e reflexiva, em consonância com os princípios de respeito e convivência no ambiente digital (Cardoso, 2023).

No ambiente educacional, o letramento digital também está relacionado à adaptação dos educadores às novas demandas pedagógicas que surgem com o uso de tecnologias digitais. O professor letrado digitalmente não se limita a aplicar ferramentas tecnológicas em sala de aula de forma mecânica, mas se engaja de maneira crítica e reflexiva no processo de ensino-aprendizagem, utilizando as tecnologias como ferramentas para promover a interação, a colaboração e o desenvolvimento de habilidades cognitivas e sociais. Nesse sentido, o letramento digital se torna uma competência essencial para o professor no século XXI, que precisa estar preparado para integrar as tecnologias de forma significativa e pedagógica no cotidiano escolar (Cardoso, 2023).

O conceito de letramento digital também pode ser entendido como uma ampliação do conceito de letramento multimodal, que reconhece que as formas de comunicação e expressão na sociedade contemporânea não se limitam ao texto escrito, mas envolvem uma diversidade de mídias, como imagens, vídeos, sons e outras formas de interação. O letramento digital, portanto, não se restringe ao uso de texto ou ao domínio de uma única ferramenta digital, mas abrange a habilidade de se comunicar e de criar conteúdos utilizando diferentes mídias e plataformas digitais. Isso implica a capacidade de compreender e produzir conteúdos digitais em diversas linguagens, como texto, imagem, áudio e vídeo, o que exige uma abordagem mais ampla e integrada no processo de ensino (Dantas et al., 2023).

Outro aspecto importante do letramento digital é a sua relação com a alfabetização midiática, que envolve a capacidade de analisar criticamente as mensagens veiculadas por meio das mídias digitais e tradicionais. Em um mundo onde a informação circula rapidamente e nem sempre de maneira precisa ou ética, é fundamental que os indivíduos desenvolvam a capacidade de avaliar as fontes de informação, distinguir entre diferentes tipos de conteúdo e reconhecer a presença de vieses, desinformação e manipulação. O letramento digital, portanto, contribui para a formação de cidadãos críticos e conscientes, capazes de participar de forma autônoma e responsável no ambiente digital (Freitas, 2023).

O letramento digital também está relacionado ao desenvolvimento de habilidades de resolução de problemas e pensamento crítico. No contexto digital, os indivíduos frequentemente se deparam com desafios que exigem habilidades de pesquisa, análise e síntese de informações. O letramento digital permite que os indivíduos se tornem mais autônomos na busca por soluções e na tomada de decisões, utilizando as tecnologias de maneira eficiente para resolver problemas do cotidiano ou para aprender de forma autodirigida. Dessa forma, o letramento digital também contribui para o desenvolvimento da capacidade de aprender a aprender, uma habilidade essencial no mundo contemporâneo, onde o conhecimento e as tecnologias estão em constante evolução (Cunha et al., 2022).

No que diz respeito à educação, o letramento digital tem sido um ponto central na discussão sobre a formação de professores. A pandemia de COVID-19 evidenciou a necessidade urgente de que os educadores se tornem proficientes no uso das tecnologias digitais, tanto para o ensino remoto quanto para a adaptação das práticas pedagógicas ao novo contexto digital. Muitos professores, especialmente aqueles com menos experiência ou formação tecnológica, enfrentaram grandes desafios durante o período de ensino remoto, revelando lacunas significativas no letramento digital dos educadores. Isso destacou a importância de programas de formação continuada que promovam o desenvolvimento de competências digitais para os professores, preparando-os para enfrentar os desafios do ensino no século XXI (Freitas, 2023).

O letramento digital também deve ser entendido como um processo contínuo, que não se limita ao aprendizado de ferramentas específicas ou à obtenção de certificações. Assim como o letramento tradicional, o letramento digital é uma habilidade em constante evolução, que precisa ser desenvolvida ao longo de toda a vida. A rapidez com que novas tecnologias surgem e se tornam parte do cotidiano exige que os indivíduos – incluindo os educadores – se mantenham atualizados e dispostos a aprender continuamente. A educação digital, portanto, deve ser vista como um processo permanente de adaptação e aprimoramento, no qual os educadores não apenas dominam novas ferramentas, mas também se tornam reflexivos sobre as implicações pedagógicas e sociais do uso dessas tecnologias (Oliveira; Borges; Silva, 2023).

Para que o letramento digital seja efetivamente desenvolvido, é essencial que ele seja integrado ao currículo escolar e às práticas pedagógicas. Isso significa que os educadores não devem apenas ensinar aos alunos como usar tecnologias digitais, mas também devem orientá-los sobre como utilizar essas ferramentas de maneira significativa e crítica, para resolver problemas, criar conteúdos e colaborar com os outros. O letramento digital, portanto, não é uma competência isolada, mas deve ser visto como parte de um conjunto mais amplo de habilidades necessárias para a formação de cidadãos e profissionais capazes de atuar de forma autônoma e responsável na sociedade digital (Ramos; Rosário; Rosario, 2023).

Educação pós-pandemia e as implicações sobre a educação

A pandemia de COVID-19 representou um divisor de águas na história da educação mundial, desencadeando uma série de mudanças nas práticas pedagógicas, nas metodologias de ensino e na relação entre professores, alunos e tecnologias. Antes da pandemia, a educação já vinha sendo gradualmente impactada pelo avanço das tecnologias digitais, mas a crise sanitária acelerou esse processo, forçando escolas e universidades a adaptarem-se rapidamente ao ensino remoto e híbrido. O que se viu foi uma mudança profunda nas formas de ensino, que passou a ser mediada por tecnologias digitais, trazendo tanto desafios quanto oportunidades para o sistema educacional global (Cunha et al., 2022).

Nesse contexto, a educação pós-pandemia surge como uma realidade complexa e multifacetada, que requer reflexão crítica e ações estratégicas para garantir a continuidade do processo de aprendizagem. Uma das principais implicações da educação pós-pandemia é a consolidação do ensino remoto e híbrido como modelos educacionais permanentes. Embora o retorno ao ensino presencial tenha ocorrido em muitos locais, as experiências vividas durante a pandemia evidenciaram a viabilidade do uso de tecnologias para complementar o ensino tradicional, principalmente em situações de crise ou em contextos em que o ensino presencial não é possível (Freitas, 2023).

A pandemia forçou a adaptação de professores e alunos ao ensino remoto de maneira emergencial, mas a educação pós-pandemia demanda uma abordagem mais planejada e estruturada, em que as tecnologias sejam integradas ao currículo de forma permanente e não apenas como uma solução temporária. Esse novo modelo educacional implica na necessidade de preparar educadores e estudantes para uma aprendizagem mais flexível, personalizada e acessível, que vai além da sala de aula tradicional. A implementação do ensino híbrido e remoto

pós-pandemia também levanta questões sobre as desigualdades no acesso à tecnologia e à internet (Rodrigues et al., 2023).

Durante a pandemia, muitos estudantes enfrentaram dificuldades em acompanhar as aulas devido à falta de equipamentos adequados ou de conectividade. Essa desigualdade digital, que afeta especialmente as populações de baixa renda, foi um dos maiores desafios enfrentados pelos sistemas educacionais em todo o mundo. A educação pós-pandemia exige a implementação de políticas públicas e estratégias educacionais que promovam a inclusão digital, garantindo que todos os alunos, independentemente de sua condição socioeconômica, tenham acesso a ferramentas tecnológicas de qualidade. Isso inclui o fornecimento de dispositivos, a ampliação do acesso à internet e a capacitação dos educadores para lidar com a diversidade digital dos estudantes (Cardoso, 2023).

Além da questão do acesso à tecnologia, a educação pós-pandemia também traz à tona a necessidade de repensar a formação dos professores. Durante a pandemia, muitos educadores foram forçados a se adaptar rapidamente ao ensino remoto, sem o treinamento adequado para lidar com as ferramentas digitais e as metodologias de ensino a distância. A transição para o ensino digital revelou as lacunas no letramento digital dos professores e a importância da formação continuada para o desenvolvimento de competências digitais. No entanto, a educação pós-pandemia exige que a formação dos educadores seja repensada de forma mais abrangente, não apenas focando no uso das tecnologias, mas também em como essas ferramentas podem ser usadas para promover uma aprendizagem significativa, colaborativa e crítica (Santos, 2022).

O ensino remoto e híbrido também trouxe à tona a importância de repensar as metodologias pedagógicas. Antes da pandemia, o ensino tradicional era predominantemente centrado no professor, com um foco em atividades expositivas e na transmissão de conteúdos. A pandemia forçou uma reconfiguração desse modelo, uma vez que as aulas presenciais foram interrompidas e os professores precisaram buscar alternativas para manter o engajamento dos alunos. A educação pós-pandemia deve avançar para uma abordagem mais centrada no aluno, que valorize a autonomia, a aprendizagem colaborativa e o uso criativo das tecnologias. Essa transformação pedagógica envolve a adaptação das práticas de ensino para incorporar ferramentas digitais de maneira significativa, promovendo o desenvolvimento de habilidades do século XXI, como o pensamento crítico, a resolução de problemas, a colaboração e a criatividade (Rodrigues et al., 2023).

Outro ponto importante na educação pós-pandemia é a avaliação. Durante o ensino remoto, muitos sistemas de avaliação tradicionais, como provas e exames presenciais, se mostraram inadequados para o novo cenário educacional. A avaliação online, embora tenha sido uma alternativa, também apresentou desafios relacionados à integridade acadêmica e à dificuldade de medir o aprendizado de forma justa e equitativa. A educação pós-pandemia exige que os sistemas de avaliação sejam repensados, com ênfase em métodos mais diversificados, como avaliações formativas, projetos colaborativos, portfólios e outras formas de mensuração que considerem a aprendizagem de maneira mais holística e adaptativa. A avaliação também precisa estar alinhada com os novos objetivos de aprendizagem, que incluem não apenas o domínio do conteúdo, mas também o desenvolvimento de habilidades digitais e socioemocionais (Cunha et al., 2022).

A educação pós-pandemia também precisa considerar as mudanças nas necessidades emocionais e sociais dos alunos. A pandemia gerou uma série de desafios psicológicos e emocionais para estudantes e educadores, como o isolamento social, a ansiedade e o estresse. Esses impactos afetaram diretamente a aprendizagem e o bem-estar dos alunos, tornando ainda mais urgente a integração de abordagens socioemocionais no ambiente educacional. A educação pós-pandemia deve, portanto, ser mais inclusiva e atenta às necessidades emocionais dos estudantes, incorporando práticas pedagógicas que promovam a saúde mental e o desenvolvimento emocional, além do cognitivo. A formação de professores nesse sentido é essencial, pois eles precisam estar preparados para lidar com os aspectos emocionais e sociais que afetam o processo de aprendizagem. Além disso, a educação pós-pandemia também se caracteriza pela crescente importância das habilidades digitais. A pandemia acelerou a transformação digital nas escolas, mas a educação pós-pandemia exige que essa transformação seja sustentável e integral (Dantas et al., 2023).

Os alunos precisam ser preparados não apenas para usar ferramentas digitais de forma básica, mas para utilizá-las de maneira crítica, criativa e ética. O letramento digital deve ser uma competência central no currículo, e os professores precisam estar capacitados para ensinar essas habilidades de maneira eficaz. A educação pós-pandemia, portanto, implica uma mudança na forma como a tecnologia é percebida e integrada no ensino, passando de uma simples ferramenta de apoio para um componente essencial do processo educacional. A interação social no ambiente digital é outro aspecto que precisa ser repensado na educação pós-pandemia. Embora o ensino remoto tenha sido uma necessidade durante a pandemia, ele também trouxe desafios em termos de interação social e desenvolvimento de habilidades sociais (Cardoso, 2023).

A educação pós-pandemia deve buscar formas de equilibrar a utilização das tecnologias digitais com a necessidade de interação social e construção de vínculos afetivos, que são fundamentais para o desenvolvimento humano. Nesse sentido, o ensino híbrido pode ser uma solução viável, pois permite que os alunos experimentem tanto o aprendizado presencial quanto o remoto, integrando o melhor dos dois mundos e favorecendo o desenvolvimento social e emocional dos estudantes. Em termos de políticas públicas, a educação pós-pandemia

exige uma maior colaboração entre governos, escolas, universidades e organizações da sociedade civil s (Cunha et al., 2022).

A pandemia evidenciou as fragilidades dos sistemas educacionais em muitos países e a necessidade de um planejamento mais eficaz e resiliente para situações de emergência. As políticas educacionais pós-pandemia precisam estar mais centradas na inclusão digital, na formação contínua de professores e na implementação de metodologias de ensino inovadoras. Além disso, é fundamental que essas políticas promovam a equidade no acesso à educação, garantindo que todas as crianças e jovens, independentemente de sua condição social ou geográfica, tenham acesso a uma educação de qualidade no novo cenário digital (Dantas et al., 2023).

O letramento digital na formação continuada de professores no contexto pós-pandemia

A formação continuada de professores no pós-pandemia precisa ser redesenhada para que os educadores não apenas aprendam a operar ferramentas digitais, mas também a entender e aplicar as tecnologias de maneira que favoreçam um ensino mais inclusivo, colaborativo e reflexivo. A pandemia obrigou os professores a se adaptarem rapidamente a novas formas de ensino, muitas vezes sem a preparação adequada, o que gerou um impacto profundo na qualidade do ensino. Por isso, a formação continuada deve ser vista como um processo contínuo e permanente, em que os educadores possam aprimorar suas habilidades digitais de forma gradativa, com base nas necessidades de suas práticas pedagógicas. Esse tipo de formação deve ser adaptada à realidade de cada docente, considerando o nível de domínio tecnológico e as especificidades do contexto escolar (Santos. Cruz, 2023).

Um aspecto central da formação continuada no contexto pós-pandemia é a capacitação para o ensino híbrido e remoto, que se consolidaram como modalidades viáveis para o futuro da educação. O letramento digital dos professores precisa, portanto, abranger não apenas a utilização das tecnologias de forma básica, mas também a compreensão de como essas ferramentas podem ser aplicadas de maneira pedagógica, promovendo a interação, a colaboração e a personalização do ensino. A formação deve incluir não só o uso de plataformas e softwares educacionais, mas também abordagens metodológicas que integrem as tecnologias de forma significativa ao currículo escolar, ampliando as possibilidades de ensino e aprendizagem. A importância do letramento digital na formação continuada também está relacionada à mudança na dinâmica de ensino e avaliação (Rodrigues et al., 2023).

Durante a pandemia, muitos educadores se depararam com a necessidade de repensar suas práticas de avaliação em um ambiente digital, o que exigiu novas estratégias para medir o aprendizado dos alunos de forma justa e eficaz. No contexto pós-pandemia, a formação continuada deve incluir não apenas o treinamento em novas ferramentas tecnológicas, mas também a reflexão sobre como essas ferramentas podem ser usadas para realizar avaliações mais flexíveis, diversificadas e alinhadas com os objetivos pedagógicos contemporâneos. A avaliação digital deve ser vista como um instrumento para promover o aprendizado contínuo, e não apenas como um meio de medir o desempenho dos alunos s (Cunha et al., 2022).

Além disso, a formação continuada precisa abordar a questão da inclusão digital, um desafio que se intensificou durante a pandemia. Muitas escolas e alunos não tinham acesso às tecnologias necessárias para o ensino remoto, o que gerou disparidades significativas no aprendizado. A formação de professores deve, portanto, ser sensível a essas desigualdades e orientada para práticas pedagógicas que possam contornar as limitações de acesso, promovendo soluções criativas para garantir que todos os alunos, independentemente de sua condição socioeconômica, possam se beneficiar das tecnologias educacionais. O letramento digital, nesse sentido, deve ser visto como um instrumento para promover a equidade educacional, ajudando os professores a integrar as tecnologias de forma inclusiva e adaptativa (Dantas et al., 2023).

Outro ponto essencial na formação continuada de professores pós-pandemia é a capacitação para lidar com os aspectos sociais e emocionais do ensino remoto. O impacto da pandemia na saúde mental de alunos e professores foi significativo, e as tecnologias digitais, embora essenciais para a continuidade do ensino, também podem contribuir para o isolamento social e o estresse. Nesse sentido, a formação continuada deve incluir orientações sobre como os professores podem usar as ferramentas digitais para promover a interação social, o bem-estar emocional e o engajamento dos alunos. Isso inclui o uso de tecnologias para fomentar a colaboração entre os estudantes, criar espaços de apoio psicológico e promover práticas pedagógicas que considerem as necessidades emocionais e sociais dos alunos. A formação continuada no contexto pós-pandemia também deve ser voltada para o desenvolvimento de competências pedagógicas digitais que favoreçam a criatividade, a inovação e a autonomia dos alunos (Cunha et al., 2022).

O letramento digital na formação continuada de professores também envolve a reflexão sobre o uso ético das tecnologias na educação. A pandemia trouxe à tona questões como a privacidade dos dados dos alunos, a segurança online e a disseminação de desinformação. Por isso, é fundamental que a formação de professores aborde essas questões, capacitando-os não apenas para usar as ferramentas digitais de forma técnica, mas também para promover práticas pedagógicas que ensinem os alunos a se comportarem de maneira ética e responsável no ambiente digital. Isso inclui a promoção da cidadania digital, onde os alunos são incentivados a desenvolver

habilidades para navegar de maneira crítica e segura no mundo online, respeitando os direitos dos outros e agindo de forma consciente (Cardoso, 2023).

Além disso, a formação continuada de professores deve ser adaptada à realidade de cada educador, considerando suas experiências prévias com a tecnologia e as especificidades de sua atuação. Alguns professores já têm um domínio avançado das tecnologias, enquanto outros estão iniciando esse processo de aprendizagem. A formação deve ser personalizada, com cursos e módulos que atendam a diferentes níveis de conhecimento e necessidades pedagógicas. Isso exige uma abordagem flexível e modular, que permita aos educadores avançar em seu próprio ritmo e de acordo com suas necessidades específicas, promovendo um desenvolvimento contínuo e adaptado à realidade de cada um. A importância da colaboração e do compartilhamento de experiências também deve ser enfatizada na formação continuada pós-pandemia (Cardoso, 2023).

Durante a pandemia, muitos professores se uniram para trocar experiências e estratégias para lidar com os desafios do ensino remoto. Esse espírito colaborativo deve ser mantido e expandido na educação pós-pandemia, incentivando os educadores a trabalhar em rede, compartilhando boas práticas, recursos pedagógicos e estratégias inovadoras. As plataformas digitais oferecem um espaço ideal para a construção de comunidades de aprendizagem entre professores, permitindo que eles se apoiem mutuamente e se atualizem constantemente sobre as novas tendências e tecnologias educacionais (Freitas, 2023).

Em última análise, a formação continuada de professores no contexto pós-pandemia precisa ser uma prioridade para os sistemas educacionais. O letramento digital é uma competência essencial para os educadores do século XXI, e seu desenvolvimento deve ser incentivado de forma contínua, com base em práticas pedagógicas inovadoras e inclusivas. Os professores são fundamentais na construção de uma educação de qualidade, e, para isso, é imprescindível que eles sejam preparados para integrar as tecnologias de maneira crítica e pedagógica, garantindo uma aprendizagem significativa para todos os alunos. A educação pós-pandemia oferece uma oportunidade única de transformação do ensino, e a formação continuada é um pilar fundamental nesse processo de mudança (Oliveira; Borges; Silva, 2023).

IV. Conclusão

A pesquisa revelou que, mais do que uma habilidade técnica, o letramento digital é uma competência essencial para a construção de um ensino significativo e inclusivo no século XXI. A pandemia de COVID-19 acelerou o uso das tecnologias digitais na educação, mas também expôs as fragilidades no domínio dessas ferramentas por parte de muitos educadores, tornando a formação continuada um elemento fundamental para o desenvolvimento das competências digitais dos professores. A capacidade de utilizar as tecnologias de forma crítica e pedagógica é crucial para promover um ensino que vá além da simples aplicação de recursos, mas que seja capaz de criar ambientes de aprendizagem mais interativos, colaborativos e adaptativos.

A experiência do ensino remoto e híbrido durante a pandemia demonstrou que as tecnologias podem ser poderosas aliadas no processo educativo, desde que usadas de maneira adequada e reflexiva. Nesse sentido, a formação continuada de professores deve ser estruturada para atender às diversas necessidades dos educadores, oferecendo oportunidades de aprimoramento contínuo e capacitação para o uso pedagógico das ferramentas digitais. Além disso, a formação deve incluir questões éticas relacionadas ao uso das tecnologias, como a privacidade, a segurança online e a promoção de uma cidadania digital responsável.

O estudo também evidenciou que o letramento digital, no contexto pós-pandemia, deve ser um processo permanente e integrado à prática pedagógica, não apenas uma competência isolada. Isso requer uma reconfiguração das metodologias de ensino, com ênfase na personalização do aprendizado, na promoção da autonomia dos alunos e na avaliação mais diversificada e alinhada às novas realidades educacionais. A educação pós-pandemia demanda um olhar atento às desigualdades no acesso à tecnologia, para que todos os alunos tenham oportunidades de aprender de forma equitativa, independentemente de sua condição social.

Por fim, a pesquisa destacou a importância da colaboração entre educadores, escolas e comunidades de aprendizagem, promovendo uma cultura de compartilhamento de experiências e estratégias pedagógicas. O letramento digital na formação continuada dos professores não deve ser visto apenas como uma preparação técnica, mas como um componente essencial para a formação de profissionais críticos, criativos e comprometidos com a transformação da educação. Em um mundo cada vez mais digital, a capacitação contínua dos professores é um passo indispensável para garantir uma educação de qualidade, inclusiva e que prepare os alunos para os desafios e oportunidades do século XXI.

Referências

- [1] Cardoso, J. A. Educação Após A Pandemia De Covid-19. Research, Society And Development. V. 3, N. 2, 2023.
- [2] Cunha, F. I. J. Et Al. Formação Continuada De Professores Da Educação Básica: Uma Revisão Sistemática. Pesquisa, Sociedade E Desenvolvimento, [S. L.] , V. 7, Pág. E10511729383, 2022.
- [3] Dantas, B. R. B. Et Al. Tendências Educacionais Para O Ensino Médio No Brasil Pós-Pandemia: Letramento Digital, Heutagogia E Ensino Híbrido. Editora E-Publicar, 2023.
- [4] Freitas, L. Educação Pós-Pandemia: Os Impactos Da Covid-19 Sobre O Processo De Ensino-Aprendizagem. Epistemologia E Práxis Educativa - Epeduc, [S. L.], V. 6, N. 2, P. 1-16, 2023.

- [5] Oliveira; Borges; Silva, L. E. P. Alfabetização E Letramento E Os Desafios Pós-Pandemia: Uma Reflexão Necessária. Cadernos De Diálogos, 2023.
- [6] Ramos, J. F.; Rosário, E. S.; Rosario, S. A. S. Formação Continuada E O Uso De Ferramentas Digitais No Ensino: Desafios E Possibilidades Durante A Pandemia Da Covid-19 Em Bragança-Pa. Cuadernos De Educación Y Desarrollo, V. 15, N. 4, 2023.
- [7] Rodrigues, A. M. S. Et Al. A Leitura Digital No Contexto Pós-Pandêmico: Uma Revisão Bibliográfica Acerca Dos Desafios Vigentes À Educação Digital. Revista Ambiente: Gestão E Desenvolvimento, 2023.
- [8] Santos, G. A Reexistência No Pós-Pandemia: Considerações Discursivas Críticas Sobre Cidadania E Tecnologia A Partir Das Redes Pragmáticas. Ilha Do Desterro, V. 75, Nº 3, P. 165-185, 2022.
- [9] Santos, J. A.; Cruz, L. M. Recomposição Das Aprendizagens Na Educação Básica: Estratégias Pós-Pandemia. Revista De Estudos Em Educação E Diversidade, V. 4, N. 11, 2023.